

Mais de 10 mil com ajudas ao pagamento de contas mensais



Rita Andrade com Graça Moniz, que gere o programa de apoio social.

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

10.428 pessoas já beneficiam do Programa de Apoio à Garantia de Estabilidade Social (PROAGES), ajuda que vai continuar em 2023, como assegura o Governo Regional.

Num ano fortemente marcado por um cenário pós-pandémico e por uma guerra na Europa, que levou a população a se deparar com o aumento exponencial do custo dos bens de primeira necessidade, elevado a níveis históricos, o Governo Regional, através da Secretaria de Inclusão Social e Cidadania, avançou com a criação de uma ferramenta de apoio excepcional à classe média, com vista à comparticipação das despesas mensais fixas dos agregados familiares, nomeadamente água, luz, gás, telecomunicações e combustíveis.

Feitas as contas, 3.059 famílias foram já apoiadas pelo Governo Regional, através deste apoio económico, totalmente suportado pelo Orçamento da Região. Os dados revelados pela SRIC, em jeito de balanço do ano de 2022, mostram uma adesão em massa a esta ajuda social, destinada às famílias trabalhadoras. Em apenas um mês – Dezembro – o número de pessoas auxiliadas disparou 62,5%. No final de Novembro, como o DIÁRIO noticiou, o PROAGES chegava a 6.400. No final do ano estava já nas 10.400, um aumento de 4 mil pessoas.

MAIS DE 3 MIL FAMÍLIAS BENEFICIAM DE APOIO MENSAL PARA PAGAR DESPESAS

Face ao alcance da medida criada pelo executivo madeirense, a verba inicialmente inscrita de 1,6 milhões de euros foi reforçada em 905 mil euros. No total, em 2022, foi investido neste programa de apoio social, que abrange os 11 concelhos da Região, um montante global que supera os 2,5 milhões de euros.

Trata-se de um apoio mensal, 12 meses por ano, que pode chegar aos 80 euros por mês. “Esta não é uma ajuda pontual, que se esgota uma única vez, como tem vindo a fazer o Governo da República”, frisa a secretária regional com a tutela dos apoios sociais.

“O PROAGES terá continuidade em 2023, e enquanto se mantiverem as condições socioeconómicas que o justifiquem, garantindo, desta forma, a estabilidade e coesão social, um dos grandes desígnios deste Governo Regional. É um programa que apoia famílias trabalhadoras em situação de maior vulnerabilidade, neste contexto de aumento dos preços dos bens essenciais e subida da inflação”, destaca a governante.

Rita Andrade sublinha o facto de o programa ter chegado a mais de 3

mil famílias madeirenses e garante que o Governo Regional vai continuar a procurar “as soluções mais adequadas para o apoio às famílias”.

Requisitos

O PROAGES destina-se apenas a famílias trabalhadoras. Os outros requisitos de elegibilidade ao apoio dos agregados são: não beneficiar de apoios da acção social, designadamente de RSI e de subsídios de carácter eventual. Os candidatos também não podem ter um rendimento per capita igual ou inferior valor do Índice dos Apoios Sociais em vigor.

No entanto, importa sublinhar que inicialmente, esse o valor do agregado familiar correspondia ao valor de um IAS, no montante de 443,20 euros. Posteriormente, este parâmetro foi alterado, tendo sido fixada uma majoração em 20% sobre o valor do IAS, perfazendo o valor per capita de 531,84 euros, com o objectivo de poder apoiar um maior número de famílias. Isto é, feitas as contas ao rendimento familiar e dividindo pelo número de elementos que o compõem, o mesmo não pode ser superior a 531,84 euros/pessoa. Um agregado de quatro elementos que tenha um rendimento de 2.100 euros por mês é elegível ara este programa.

Os apoios começam nos 50 euros por mês para famílias sem dependentes e chegam aos 80 euros para agregados com três ou mais dependentes a cargo.